

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
CMDR**

Data: 01 de Setembro de 2022- Horário: 16:30hs

Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, Presidente cumprimenta a todos que estão presentes e os que estão de forma remota, convida para compor a mesa o vice-presidente do conselho Renato Veneziani. Que está presente na plenária a representante da EDP, Ester Moreno, o Secretário Marcelo Manara da SEURBS e as alunas do colégio Nossa Senhora Aparecida, Ana Júlia e Letícia, que farão uma apresentação do TCC para o conselho. Agradece a presença e convida o secretário Marcelo Manara para compor a mesa. Inicia a pauta com a aprovação da ata do dia 7/07/2022, que foi enviada aos conselheiros através do e-mail no dia 17/08/2022. Pergunta aos conselheiros se tem alguma observação, algum comentário. Sem manifestação contrária aprovada a ata do dia 07/07 por unanimidade. Com a palavra o vice-presidente, Renato Veneziani, que agradece a todos que estão presente no auditório e os que estão via remota. Lembra que são vários assuntos pendentes da última reunião referente a EDP. Que o conselho decidiu elaborar um texto, que foi analisado pelo procurador da prefeitura e esperava que esse assunto já tivesse uma decisão. Presidente responde que já foi aprovado o texto, e foi encaminhado à Seurbs para os devidos ajustes. Justifica que o texto não era definitivo e precisava do aval da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade. Presidente passa a palavra para o Secretário da Seurbs Marcelo Manara que cumprimenta a todos, agradece a oportunidade ao José Dimas e Renato Veneziani. Que recebeu pela Secretaria a manifestação do conselho e a primeira discussão interna com relação ao acolhimento das questões reclamadas do ponto de vista legal sobre as ligações de energia. Que parte de toda essa situação tem um termo de ajustamento de conduta estabelecido há muito tempo e com algumas restrições e normas e procedimento devido. E, nessa análise da




questão legal, estamos encontrando alguns problemas para acolher, entendemos e respeitamos a ansiedade de alguns proprietários rurais, porque isso seguramente resulta em algumas dificuldades a mais, para além das dificuldades normais da produção rural. Isso também contribui, por outro lado, é um instrumento que ao longo do tempo coibiu uma série de mal-uso do acesso à energia, porque a energia é sem dúvida o principal fator e vetor de ocupações na área rural. É a estrada e a energia e a água vem em terceiro plano, porque a água as pessoas têm outras alternativas para isso. Então é necessário essa cautela para que a gente não incorra em desobediência a um termo assinado pela prefeitura e pela EDP junto ao Ministério Público, ao mesmo tempo que a gente consiga encontrar um caminho que beneficie aos proprietários rurais, que não gere nenhum dissabor legal à empresa, à EDP, e não resulte também para a prefeitura municipal num exercício de fiscalização do uso indevido daqueles pontos de energia liberados. Secretário traz para o conselho, com todo respeito, inclusive indicando esse acolhimento da ansiedade, esse respeito à manifestação, o entendimento da necessidade de se encontrar um caminho, já que está sendo trabalhando e discutindo internamente esse assunto. Presidente agradece a representante da EDP Ester Moreno, que não teve tempo oportuno para estudar o assunto, mas que entendendo a situação irá encaminhar ao departamento responsável para análise. Secretário Manara tem uma proposta de encaminhamento ao conselho municipal de desenvolvimento rural, para acelerar essas discussões, porque envolvem prefeitura, EDP, o conselho e o Ministério Público, quatro entidades. A proposta seria a criação de uma câmara técnica, que se reúnam em duas ou três oportunidades, inclusive com o Ministério Público, e trazer uma posição definitiva para o conselho municipal de desenvolvimento rural, porque a câmara técnica é um órgão assessor do plenário, então ele se torna mais ágil. Essas conversas, essas discussões trazem mais ideias e podemos em um período mais curto de tempo dar esse retorno devido. Presidente abre a palavra aos conselheiros para que entendam o que o



secretário está propondo, para avançar um pouco mais, porque de fato além da Prefeitura e EDP tem o Ministério Público. Mas vamos abrir assim qual que é o entendimento, o que acha dessa proposta, para avançarmos de fato. Com a palavra Ester Moreno, que cumprimenta a todos, que trabalha há 12 anos na EDP, é analista do poder público. Há quase cinco meses atuando, e veio hoje para ouvir e entender o ponto de situação, para que, juntos, possam desenvolver um projeto para atender da melhor forma o que colocarem aqui hoje. Presidente pede que Renato explique à Ester o que está acontecendo, qual a dificuldade do proprietário e o nosso dilema. Renato esclarece a Ester que os produtores rurais, tem o direito de ter as ligações dentro das regras estabelecidas federativamente, já que possui o CCR, ITR, e o CAR. Que gostaria que o termo já estivesse vindo arredondado com proposta. Que gostaria de participar dessa câmara técnica, que seja um calendário rápido. É preciso resolver o mais breve possível, porque isso está impedindo o avanço dentro da área rural. Secretário Manara justifica que essa análise feita pelo procurador, é importante para sustentação legal, já que ele tem a dimensão da legalidade da proposta. Que é preciso dar dimensão do exercício da fiscalização, da questão do cotidiano, uma vez alterado o TAC, como é que isso resulta nos esforços de fiscalização para a prefeitura. Que é necessário e importante que não seja uma posição unilateral de um dos entes, que é a prefeitura. Seria importante que tenha na câmara técnica representantes da EDP, do conselho municipal e da prefeitura, para que se possa, ao final dos trabalhos da câmara técnica, estender e propor uma reunião com o Ministério Público, para repactuar, se for esse o caminho, o TAC com a devida segurança. Presidente sugere que Renato Veneziani, Vinícius e Rodolfo participem dessa câmara técnica e que mais um representante da sociedade civil possa participar. Coronel Mauro se coloca a disposição, então Presidente fecha a composição também com a participação da EDP representada pela Sra Ester Moreno. Com a palavra o conselheiro Sebastião Coelho, que cumprimenta a todos, inicia informando que teve um problema em Jambeiro referente a energia há quatro



Dir

anos, que produtores perderam leite e toda produção, devido a falta de energia. Que teve uma reunião com a EDP na câmara de Jambeiro, para buscar solução para o problema. Que Jambeiro tem duas fornecedoras de energia, a Cedrap e a EDP. Que a EDP deixa a desejar quando se faz as solicitações, já a Cedrap resolve rapidamente o problema. Que tem acompanhado o que está acontecendo em São José na área rural, e que o produtor rural não pode ficar sem energia, já que hoje não se tira mais leite com as mãos, tudo é através de máquina e o leite do resfriador, se não tiver energia, perde tudo. Ester informa que está representando junto a EDP as cidades de Jambeiro, Monteiro Lobato, São José dos Campos e Caçapava. Presidente passa a palavra para Sr. Graco que solicita fazer uma solicitação e pedir solução sobre um processo que se encontra pendente junto a prefeitura. Que tem um pequeno sítio no bairro do Turvo, de dois hectares e há cerca de um ano, agosto do ano passado, foi até à EDP em São José para solicitar a ligação de energia elétrica. A EDP ela tem uma lista de documentos que precisa providenciar o que foi feito, mas exceto o tal do cartão de numeração da prefeitura. Que se informou e só existe uma maneira de conseguir um cartão de numeração, entrando com o projeto e obtendo aprovação. Que imediatamente foi à prefeitura, no sexto andar e entrou com um pedido de aprovação do projeto. Que cumpriu uma série de exigências, todas, dentro do prazo regulamentar. Que tem escritura, registro, CAR, CCIR, ITR em dia. Pediram um contrato de servidão de passagem, pediram outorga do DAE para provar de onde estava tirando água, ART de fossa séptica, tudo providenciado. Menciona o número do processo 137490/2021 e que está aguardando a aprovação do projeto. Que acha inaceitável um prazo de quase um ano para obter aprovação de um projeto e ainda está sem energia elétrica. Que é produtor rural, está implementando um projeto de agroflorestas. Já plantou 300 árvores nativas da Mata Atlântica e inúmeras frutíferas. Quer fazer irrigação e sem eletricidade, não consegue. Faz um apelo para o secretário, se ele acha que dez meses, um ano para aprovar um projeto de construção rural é aceitável, se é

D

D 7

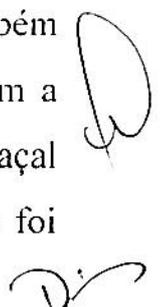
razoável, se esse é o prazo que deve esperar, se é assim que as coisas fluem, ou se tem alguma coisa que não está legal. Secretário Manara responde que vai passar a ele todas as informações, que esse prazo longo não é aceitável, mas que dará a ele uma resposta sobre o andamento e o que porventura esteja atrapalhando a finalização da análise. Que não é normal, uma vez que São José dos Campos, no índice de competitividade municipal medido pelo Ministério da Economia, que analisa os municípios acima de 500.000 habitantes no país, que são 61 municípios e São José ficou em primeiro lugar em dois quesitos, de 12 ou 13 parâmetros. O primeiro deles em regulação urbanística, o plano diretor, o zoneamento, as regras e políticas públicas no urbanismo de São José. O segundo foi construindo no município, que mede exatamente a agilidade, a prestação do serviço ao solicitante da aprovação de projetos, então não é normal e não aceitamos essa demora interna. Mas que, encontrará alguma explicação para que esteja esperando há dez meses. Com a palavra Fabio, produtor rural que vem a plenária falar a respeito de um problema em relação a EDP Energia, onde recentemente teve uma manutenção na rede trocando poste e ficou dois dias com energia baixa na sua propriedade, onde perdeu quase mil litros de leite e isso hoje, soma um prejuízo de uns 3.000 reais. Um tio perdeu o motor do tanque, que gerou um prejuízo de mais de quatro mil reais, e também perdeu um motor por queda de tensão. A falta de energia existe, mas é menos, mas o problema maior é a tensão que cai e tem oscilação na corrente, e quando se usa um equipamento pesado, ele queima, porque superaquece. O motor que perdeu vai ficar em quase três mil reais para consertar. Pede que a EDP dê uma melhor atenção para a zona rural. Com a palavra Renato Veneziani que sabe o que tem passado principalmente na época de chuva, no Santo Agostinho de cima, não houve vendaval, mas o produtor rural ficou dois dias sem energia, perdeu todo o leite. Que ficou sem energia, mas pouco tempo, por causa da rota, da fiação. Que o atendimento junto a EDP era feito pela Yun Wei e Natali. Mas que está sem um parâmetro ou uma diretriz de alguém que atenda e resolva o problema

Dir

na zona rural. Que no sindicato ele orienta a todos que abram protocolo passe o numero e o sindicato faz o contato. Que a EDP precisa fazer as podas de árvores em pontos específicos. Que a EDP está substituindo algumas chaves eletrônicas, que bate, cai a energia e em 15 minutos ela aciona. Com a palavra Fabio que aproveita a oportunidade para agradecer ao Vinícius do ponto rural que tem ajudado o pessoal da roça. Que ele é uma pessoa muito prestativa. Com a palavra Ester Moreno, que se compromete a enviar aos técnicos os protocolos, para que avaliem a situação na área rural e o que está acontecendo. Que vai deixar com o Renato Veneziani o seu numero de contato, quando acontecer uma queda de energia, alguma situação com o fornecimento, abram o protocolo, e ela entra em contato com a equipe para que eles priorizem o atendimento. Secretário Manara reitera o compromisso de dar uma solução definitiva para a situação e coloca novamente à disposição a Secretaria. Agradece a oportunidade de participar desse colegiado, parabeniza novamente o Presidente José Dimas e o vice Renato Veneziani na condução da reunião. Agradece a Ester pela presença, é importante a EDP estar conosco, que são muitas pautas, muitas reivindicações. Que a Prefeitura tem uma interlocução muito forte com a EDP num grupamento que certamente vai ser ouvido também com relação a essa demanda do sistema de autorização para energia na área rural, mas deixa à disposição a Secretaria do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Presidente agradece a participação do secretário Manara e passa a palavra para que Ester faça suas considerações finais, para fechar o assunto. Ester agradece a todos, se coloca à disposição, e que o Renato entrando em contato será dado encaminhamento e uma prioridade no atendimento. Presidente convida as alunas do Colégio N.Sra Aparecida Ana Júlia e Leticia do 3º ano do ensino médio que apresentarão um trabalho de conclusão de curso TCC, que tem como tema a importância do agronegócio para o crescimento do PIB brasileiro. Esse trabalho elas apresentaram no colégio umas semanas atrás, elas irão mostrar um pouco mais da realidade do agronegócio e a importância para economia



brasileira. Com a palavra Leticia Machado, que cumprimenta e todos e inicia apresentando “o que é o termo e a definição da palavra agropecuária, ou seja, a junção da agricultura com a pecuária, e ambas, quando caminham juntas, formam uma das principais atividades econômicas do país. Que a atividade agrícola, está voltada mais para o tratamento do solo, cultivo de hortaliças, já a pecuária, para a criação de animais, entre eles os bovinos, os suínos, as aves e os peixes. O contexto histórico do agronegócio brasileiro. As primeiras produções agrícolas surgiram há cerca de 12.000 anos com as primeiras atividades sendo a plantação de tubérculos e também cereais. Já no Brasil, ela surgiu no Século XVI, na região do Nordeste brasileiro, com a plantação de cana de açúcar, que foi plantado pelos escravos e com os grandes latifúndios e a monocultura. No Século XVIII nós tivemos o marco da atividade cafeeira, que ajudou a desenvolver as cidades do interior do Brasil e também foi um marco de exportação no Século XIX. A pecuária, assim como a agricultura, no Brasil ela surgiu no Século XVI na região do Nordeste, porque o produtor ele viu a importância do setor econômico, e aí ele utilizou da criação de animais para poder fazer as trocas comerciais e fez a economia daquele local girar. Então desde o Século XX, a agricultura e a pecuária vêm recebendo novas tecnologias até chegar nessa super potência que ela é hoje.” Com a palavra Ana Júlia “ como todos conhecem a frase: agro é pop, agro é tec, agro é tudo, podemos afirmar isso, assim como o mundo todo, o agronegócio também vem recebendo diariamente novas informações em tecnologias. E diferente do que muitos pensam, esse setor ele não está parado, está diariamente em revolução e um exemplo dessa tecnologia no meio do agro temos a soja, um dos principais grãos do Brasil, e ela sofreu adaptação quando veio para o Brasil, tendo sua origem asiática, e o nelore, que é uma importante raça da pecuária que também ao chegar no Brasil sofreu adaptação para o tipo de solo e de clima. Com a evolução da agricultura, em 1960, ainda era muito simples e o trabalho braçal era muito presente. Em 1970, passou a ter maior visibilidade, visto que foi



criado a Embrapa, que é a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, e foi então estudando a sustentabilidade no meio do agro. A ciência começou a dar mais importância para o agro. Então esse setor começou a crescer. Um exemplo foi o cerrado, que passou a produzir duas safras no mesmo ano, e hoje produz cerca de 50% dos grãos brasileiros. O Brasil consegue alimentar atualmente toda a sua população e ainda exportar cerca de 25% do que produz e possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, contando com mais de 200 milhões de animais.”, Leticia continua a apresentação e vai falar sobre a evolução da pecuária. “ No Brasil, ela surgiu em 1533, tendo seus primeiros bovinos importados da Espanha e de Portugal. Então eles precisaram passar por uma seleção natural ao longo dos anos e nas últimas quatro décadas, a quantidade de cabeça de gado dobrou no Brasil, visto que não atendia mais a demanda da população. E o efetivo de bovinos em 2021 foi de 218,23 milhões de cabeças. Então o Brasil foi reconhecido internacionalmente e foi marcado como o maior rebanho mundial de bovinos. O processo de modernização da pecuária ele vem recebendo diversas tecnologias e isso ajudou com que o Brasil fosse reconhecido internacionalmente. Então a queda da mortalidade dos bovinos, a melhora da genética e também a melhora dos alimentos que esses animais estão recebendo fez com que a pecuária se tornasse essa superpotência que ela é hoje e o agro está diariamente recebendo novas informações e a agricultura 4.0, é a quarta revolução da agricultura e veio para provar isso, que é onde o campo tem mais contato com a tecnologia. Essas tecnologias que vão otimizar a produção e ajudar o produtor rural e o Brasil ainda conta com satélite geostacionário de defesa e comunicações estratégicas que colabora ainda mais para o campo e as áreas administrativas do agro. E agricultura de precisão que consiste basicamente no controle da lavoura, por meio de informações referentes a área plantada. E, como eu disse, ajudando ali o produtor rural, não é? “Um exemplo que a gente tem disso é como usar o insumo, a quantidade, o local adequado e a agricultura de precisão colaboram com isso, coordena a



produção de forma ampla, sendo ele o solo, a produtividade, as pragas e os aspectos físicos químicos.” Letícia continua agora vai falar sobre a área econômica, PIB que é a abreviação de Produto Interno Bruto, criada em 1930 com o cientista Simon Kuznets, e ele é utilizado para medir a atividade econômica de um determinado local. Então quando o PIB cresce, significa que a economia daquele local está boa e quando cai significa que o poder aquisitivo daquela cidade ou daquele local não está tão bom, fazendo com que aumente o desemprego e também as quedas salariais. Existem alguns fatores que são determinantes nessa volatilidade do PIB. Então a gente pode citar o consumo da população e quanto mais a população gasta, mais o PIB vai crescer, os investimentos das empresas, então sejam elas em máquinas ou em profissionais qualificados, isso também vai fazer com que o PIB daquela região cresça e os investimentos do governo, principalmente em políticas públicas, que aumentem o poder aquisitivo da população, porque vai fazer o dinheiro voltar para o governo em forma de imposto. As exportações são responsáveis também pelo crescimento do PIB, porque quanto mais exportação entra, mais dinheiro entra no país, e faz com que empresas e até o governo invista novamente naquela região fazendo a economia girar. Tudo isso é calculado pelo órgão de pesquisas, o IBGE, e depois é fornecido para a população. Os setores da economia são segmentos que dividem as atividades econômicas do nosso país, temos o setor primário, que é responsável por toda a extração da matéria-prima, como a agricultura, a pecuária, a extração de petróleo, o setor secundário que vai pegar todas essas matérias-primas e transformar em produto para a sociedade. Então a Bandeirantes, a Sabesp, que é responsável pelo fornecimento de energia e de água, vai entregar esse produto para a sociedade. Até o petróleo, que é refinado pela Petrobras é entregue às bombas para a população. No setor terciário, tem os serviços que são prestados à sociedade, sejam elas por empresas públicas, turismo e transporte, tudo isso se caracteriza como setor terciário. Analisando todos esses três, a consegue-se chegar à conclusão que o agro se faz presente em




todos eles, sendo indispensável para a economia do nosso país. Que a participação do agronegócio brasileiro no PIB é de suma importância para o Brasil. A agropecuária está presente em tudo no nosso dia a dia, seja de um simples cosmético, como um batom, até nos alimentos que nós colocamos em nossas mesas. Que o agronegócio, em 2021, foi responsável por 27,4% do total do PIB brasileiro, batendo um recorde desde 2004. As exportações também, segundo dados do Ministério da Agricultura, bateram recorde de 10,5 bilhões somente no primeiro bimestre de 2022, sendo 66,8% a mais que o mesmo mês no ano passado, totalizando então em vendas externas mais de 19,3 bilhões de dólares, sendo 61,8% a mais que o mesmo período no ano passado. Entre os 10 produtos mais exportados do Brasil, sete são do agronegócio. Como exemplo, o café, a carne bovina, a carne de frango e também a celulose e o açúcar saem das mãos do agronegócio. Tudo isso significa que mais de 1/4 de toda riqueza produzida no país e mais da metade das exportações saem das mãos do agronegócio, sendo indispensável para economia e para saúde do nosso país. O mercado de trabalho no agronegócio se mostrou muito resiliente mesmo com todos os impactos da Covid-19, e ele foi responsável também, segundo o Cepea, por 20,7% de toda a contratação e empregos gerados no ano passado, no terceiro trimestre, sendo mais de 9 milhões de empregos gerados nessa área. E ele não se limita mais a engenharia agrônoma só. “A gente pode falar que veterinários também são muito promissores nessa área, como a zootecnia também.”. Ana Julia informa que “durante a pandemia o agro se mostrou forte e mostrou que é tudo. Em 2021, ele bateu o recorde desde 2004 atingindo a taxa de 27,4% de participação no PIB nacional. E, afinal, como seria o nosso país sem o agronegócio?. Sem esse setor, a gente perderia cerca de 13% dos postos de trabalho e iria haver muita migração da zona rural para a zona urbana, acarretando muitos problemas, como a fome, a pobreza e o desemprego”. Com a palavra Renato Verneziani que parabeniza Leticia e Ana Julia, já com essa preocupação de mostrar o agro, deseja sucesso a ambas. Presidente lembra sobre

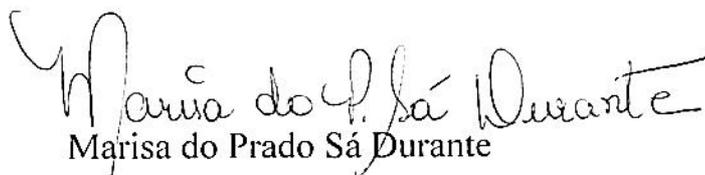


a caravana rural, que está dependendo dos outros conselhos, CMDU, COMAM e COMTUR de agendar uma reunião e trazer na próxima plenária uma proposta para o dia 18 de novembro a caravana rural. Nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante, lavrei a presente ata.



José Dinás Pereira

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

